

UM DOS ÚLTIMOS OBSTÁCULOS À CANDIDATURA DE TANCREDO COMEÇA A SER SUPERADO

O grupo **Só Diretas**, que reúne parlamentares do PT, PDT e, sobretudo, PMDB, começa a recuar e pode vir a apoiar o nome do governador Tancredo Neves para a Presidência da República, em eleição indireta, após uma ampla campanha de mobilização popular e elaboração de um programa mínimo de governo, contendo pontos defendidos nos comícios que precederam a votação da emenda Dante de Oliveira, das **Diretas-Já**.

Amanhã, a partir das 21 horas, na casa do deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), no lago sul de Brasília, de 40 a 50 parlamentares do **Só Diretas** encontram-se com Tancredo Neves para discutir sua proposta de governo e como ele pretende conduzir a campanha que lhe dê respaldo popular, apesar de candidato por um Colégio Eleitoral repudiado pela grande maioria da população brasileira.

Ontem Pimenta da Veiga explicou que o grupo **Só Diretas**, ao lançar um manifesto na semana passada, com 54 assinaturas, condenando a participação no Colégio Eleitoral e exigindo as diretas, não pretendeu colocar-se em oposição ao PMDB, mas apenas protestar contra a intransigência do governo, que se nega a aceitar as diretas e insiste em manter uma fórmula de eleição que garanta a continuidade do regime vigente.

Mas muitos parlamentares do **Só Diretas** queriam ter uma conversa "franca e cordial" com Tancredo Neves, virtualmente o candidato das oposições ao Colégio Eleitoral, e o mesmo queria Tancredo, prossegue o deputado mineiro. Assim, nada mais natural do que se promover um encontro entre o governador e os integrantes do grupo.

Segundo Pimenta da Veiga, o encontro de amanhã servirá para Tancredo mostrar suas posições, falar das articulações que vem fazendo com os outros partidos de

oposição e a Frente Liberal do PDS e ouvir os pontos de vista do **Só Diretas**. Com base nas conversas, o grupo volta a reunir-se sexta-feira no Congresso Nacional para decidir o que fazer em relação à sucessão presidencial: se mantém a posição de não ir ao Colégio ou se incorpora à campanha de Tancredo, votando em seu nome, posteriormente, na eleição indireta.

Pimenta da Veiga, que coordena o encontro de amanhã, não quis adiantar a posição do grupo, preferindo dizer que a conversa com Tancredo Neves dará subsídios para uma decisão conjunta na sexta-feira.

As exigências

Adiantou, porém, seu ponto de vista pessoal, que deve ser o da maioria do grupo, já que converso com quase todos seus integrantes: o **Só Diretas** deve apoiar o nome de Tancredo no Colégio Eleitoral mas exigirá dele a elaboração de um programa mínimo de governo que inclua itens como a Assembléia Nacional Constituinte, eleições diretas para o próximo presidente, renegociação da dívida externa em outras bases e um programa de emergência para resolver, pelo menos em parte, problemas como o desemprego e a recessão econômica.

O grupo exigirá também, para dar o seu apoio, que a ida de Tancredo ao Colégio Eleitoral seja precedida de uma campanha de mobilização popular, com comícios em praças públicas, nos moldes dos comícios pelas **diretas-já** a fim de convencer a opinião pública de que as oposições vão ao Colégio diante da intransigência do governo, que não aceita as diretas, e para dar ao País uma Constituição democrática e mudar a atual situação política e econômica.

A idéia do **Só Diretas**, explicou Pimenta da Veiga, é mostrar à população brasileira que, apesar das eleições indiretas, existem

SÓ DIRETAS



Ele se reúne amanhã com o grupo, por iniciativa de Pimenta da Veiga (foto).

dois candidatos: um, oficial, possivelmente o deputado Paulo Salim Maluf, que representa simplesmente a continuidade do regime e tudo o que aí está, e outro, escolhido pelas oposições e dissidentes do próprio partido do governo, que tem o compromisso de atender às reivindicações populares.

Na verdade, as exigências do grupo **Só Diretas** para apoiar Tancredo Neves não serão qualquer empecilho para o entendimento. A idéia dos articuladores da candidatura do governador mineiro é exatamente preparar um programa mínimo de governo, tendo por base as aspirações da opinião pública, e fazer uma ampla campanha de mobilização popular levando a candidatura para as praças públicas.

É praticamente certo que depois de amanhã o **Só Diretas** tome uma posição em relação à candidatura Tancredo Neves. Explica-se a pressa: na segunda-feira o Diretório Nacional do PMDB se reunirá para convocar a convenção nacional do partido, possivelmente para o dia 12 de agosto, a fim de decidir pela candidatura do governador. E o grupo **Só Diretas** quer tomar uma deci-

são prévia, para não ficar a reboque de uma decisão maior do PMDB.

Os articuladores do nome de Tancredo também têm pressa em obter uma definição do **Só Diretas** de apoio ao governador mineiro, pois os seus 54 integrantes têm um peso decisivo na eleição do Colégio. Conseguindo os votos do **Só Diretas** e com a adesão da Frente Liberal do PDS, explicam esses articuladores, a eleição de Tancredo estará garantida.

Caso o grupo insista em não comparecer para votar no Colégio Eleitoral, a situação se complica para as oposições. Mas há no PMDB quem acredite que a definição da eleição não depende basicamente do partido, como o deputado Daso Coimbra, do Rio de Janeiro, que apesar de peemedebista é tido no Congresso como simpático a Maluf (ele nega).

Fazendo contas

Conforme o raciocínio do deputado, mesmo que o **Só Diretas**, como grupo, decida não ir ao Colégio, ao final não mais que dez parlamentares que hoje integram esse grupo deixarão de votar, assim como poucos parlamentares de outras tendências. A eleição, então, será decidida pelos votos dos dissidentes da Frente Liberal do PDS. Se os dissidentes somarem cerca de 30 votos, como acredita o deputado, a eleição será muito equilibrada entre Tancredo Neves e o candidato do PDS. Para a oposição assegurar uma vitória tranquila, precisa obter pelo menos 50 votos do PDS.

O grupo **Só Diretas** divulgou na semana passada o seu manifesto, no qual defende as **diretas já**, repudia "qualquer forma de eleição sem povo" e assume o compromisso de não participação no Colégio Eleitoral. São os seguintes os assinantes do manifesto, por Estado e partido:

PMDB: Mário Frota, Randolfo Bittencourt e Fábio Lucena (Amazonas); Djalma Falcão (Alagoas); Jorge Viana e Elguisson Soares (Bahia); Nelson Aguiar e Nyder Barbosa (Espírito Santo); Iran Saraiva, Tobias Alves, Henrique Santillo e João Divino (Goiás); Sérgio cruz e Márcio Lacerda (Mato Grosso); Plínio Martins (Mato Grosso do Sul); Itamar Franco, Alfredo Campos, Pimenta da Veiga, Wilson Vaz e Manoel Costa Júnior (Minas Gerais); Raymundo Asfora (Paraíba); Valmor Giavarina, Paulo Marques, José Tavares, Oswaldo Trevisan, Amadeu Gears, Enéas Faria, Santinho Furtado e Renato Bernardi (Paraná); Ademir Andrade (Pará); Vall Ferraz (Piauí); Jarbas Vasconcelos e Cristina Tavares (Pernambuco); Agenor Maria (Rio Grande do Norte); Íbsen Pinheiro, Dirceu Carneiro e Lélío Souza (Rio Grande do Sul); Jaison Barreto, Luiz Henrique e Walmore de Luca (Santa Catarina); Flávio Bierrenbach, Darcy Passos, Teodoro Mendes, Roberto Rollemberg, Marcondes Pereira, João Cunha, João Bastos e Doretto Campanari (São Paulo).

Do PDT assinaram o manifesto os deputados Sebastião Nery, do Rio de Janeiro, e Osvaldo Nascimento e Nadyr Rossetti, do Rio Grande do Sul. Do PT de São Paulo assinaram os deputados Irma Passoni, Djalma Bom e José Genoino Neto.

Representantes do **Só Diretas** e do PT reúnem-se hoje à noite no prédio da Assembléia Legislativa de São Paulo para discutir o lançamento de uma campanha de pressão sobre o Congresso para colocar em votação a emenda Teodoro Mendes. Todos os presidentes nacionais de partidos foram convidados, porém só Lula, do PT, deverá comparecer. Mas estarão presentes presidentes de entidades classistas como OAB, ABI, CUT, Andes e outras.

David Renault, de Brasília.